

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ROSENEIDE CORREIA FRANCO**  
Profa. Dra. VERA LUCIA RODRIGUES DE SOUZA

**EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA: O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DE  
CIDADÃOS DO MUNDO**

Rio de Janeiro

2020

# **EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA: O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS DO MUNDO**

## **HUMANISTIC EDUCATION: THE WAY FOR THE FORMATION OF CITIZENS IN THE WORLD**

**ROSENEIDE CORREIA FRANCO**

Graduanda em Pedagogia

**VERA LUCIA RODRIGUES DE SOUZA**

Doutorado pela Universidade Americana e Mestrado em Educação pela UERJ.

Graduação em Pedagogia pela UERJ

### **RESUMO**

A Educação Humanística, vem sendo pauta constante para os educadores e futuros educadores, pois a mesma se apresenta como educação que liberta o conhecimento pelo conhecimento, e diante do cenário atual em que vivemos, faz-se necessário uma educação que promova a formação de cidadãos conscientes do seu papel no mundo. A proposta da educação humanística, está diretamente ligada ao empenho do educador em ser um facilitador dessa interação com o aluno, buscando práticas pedagógicas que aproximem o aluno da sua realidade e que haja interação com o meio em que vive, a partir da descoberta de si próprio, buscando um caminho de valores éticos, morais, crítico e de dignidade. Quando o aluno sente-se inserido à sua realidade ele começa a compreender o seu lugar no mundo, entendendo que as oportunidades devem ser iguais para todos. Desta forma não há mais espaço para o aprender por aprender, ensinar por ensinar, os espaços devem ser ocupados por cidadãos que valorizem o outro e contribuam eficazmente por um mundo melhor, onde as interações sociais sejam voltadas para um bem estar coletivo.

**Palavras-chave: Educação Humanística, Conhecimento, Cidadão do Mundo**

### **ABSTRACT**

Humanistic Education has been a constant subject for educators and future educators, as it presents itself as education that liberates knowledge through knowledge, and in view of the current scene in which we live, it is necessary an education that promotes the formation of citizens aware of their role in the world. The proposal of humanistic education is directly linked to the educator's commitment to be a facilitator of this interaction with the student, seeking pedagogical practices that bring the student closer to their reality and that there is interaction with the environment in which they live, from the discovery of themselves own, seeking a path of ethical, moral, critical and dignity values. When the student feels inserted in his reality he begins to understand his place in the world, understanding that the opportunities must be equal for everyone. In this way, there is no more space to learn by learning, teach by teaching, spaces must be occupied by citizens who value each other and contribute effectively to a better world, where social interactions are geared towards collective well-being.

**Key-words: Humanistic Education, Knowledge, World Citizen**

## INTRODUÇÃO

O propósito do trabalho desenvolvido é possibilitar uma visão crítica acerca da Educação Humanística, que se apresenta como uma educação libertadora do conhecimento pelo conhecimento e tem como propósito proporcionar ao educando uma descoberta de si próprio no meio em que vive para projetar-se para o mundo.

Nesse contexto, o professor/educador tem papel fundamental no desempenho de suas atividades em sala de aula, bem como todo o envolvimento da comunidade escolar, onde deve existir um espaço criativo que facilitará todo esse processo educativo e o exercício dos Quatro Pilares da Educação: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Viver com os Outros e Aprender a Ser, sendo esses os condutores do aprendizado para a Formação de Cidadãos do Mundo.

Sendo assim, o objetivo geral do estudo é entender a Educação Humanística e sua importância no processo de formação do cidadão para o mundo e a atuação do profissional de Educação, em que a construção de valores éticos, morais, crítico e de dignidade, devem ser premissa em sala de aula em busca do bem estar e prática em todos os processos educativos.

Enquanto os objetivos específicos são pesquisar a importância da educação no processo de formação do ser humano e a humanização fora do contexto existencialista; registrar estudos e práticas pedagógicas que conduzam os alunos para o exercício da cidadania, compreendendo seu papel no mundo e apresentar a proposta da educação humanística como uma forma de promover novas formas de educar, buscando uma conscientização maior do aluno e não somente o cumprimento de um programa curricular.

A proposta deste tema é proporcionar uma reflexão crítica sobre o papel da escola quanto à preparação do aluno como cidadão do mundo, proporcionando ao educando o sentir-se livre e pertencente a um mundo real, que lhe oferece oportunidades iguais fora do seu ambiente familiar. Neste contexto, cabe à escola proporcionar uma educação criativa que envolva e atraia não somente o aluno, mas toda a comunidade em seu entorno, onde o professor/educador deverá estar preparado

para exercer a função de facilitador desta aprendizagem, preparando o aluno/educando para ser protagonista de suas escolhas.

Para que esta educação humanística aconteça nas salas de aula, faz-se relevante a adoção de atitudes que inspirem e transmitam confiabilidade, respeito, comprometimento, que envolvam e façam parte do cotidiano de todos os atores envolvidos com o processo educativo, criando assim uma relação de exemplo e igualdade dentro e fora dos muros da escola.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Educação Humanística apresenta vertentes capazes de expandir o conhecimento, ampliando a ideia de mundo do aluno, onde ele deverá exercitar sua criatividade e crença no seu potencial. A velocidade que o mundo atual se apresenta com inúmeras oportunidades e desafios requer que os educandos possam ter acesso a uma educação que seja norteadora e dinâmica para que o mesmo sinta-se incentivado a descobrir seu potencial e busque ações transformadoras para conquistar seu espaço como cidadão do mundo.

A Educação Soka é um conceito criado pelo educador Tsunessaburo Makiguchi cujo pilar central de suas ações é a educação humanística, que consiste em oferecer meios para o aprimoramento constante do ser humano – a transformação interior. (A Arte da Educação Habilidade – Associação Brasil SGI – 2014)

Para que isto aconteça, caberá ao professor/educador, avaliar constantemente as suas práticas pedagógicas para a efetividade desta preparação do aluno pautadas nos Quatro Pilares da Educação: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Viver com os Outros e Aprender a Ser.

Embora tenhamos conhecimento dos Quatro Pilares da Educação e seus conceitos separados, onde aprender a conhecer é despertar o conhecimento do indivíduo tirando ele da ignorância; aprender a fazer, que é proporcionar que existem

erros e acertos e que só aprendemos quando fazemos e que a convivência mundana nos sugere correr riscos sempre; aprender a viver com os outros nos permitir saber que temos que ter amor e respeito pelo próximo que não somos seres isolados que buscam somente seu próprio sucesso e sim que buscam uma convivência harmoniosa e humanitária entre todos, com respeito as suas culturas e crenças; e por fim o aprender a ser que entre todos os pilares é o mais importante, pois é esse pilar que demonstra quem é você como cidadão do mundo e se seus objetivos pessoais refletem não somente o seu bem estar, mas o do seu entorno e do mundo também.

Paulo Freire, em seu livro, *Pedagogia da Autonomia* (1996, p.23), diz que: “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

Aprender e ensinar são um ato contínuo, assim como respirar é um processo de vida que não pode parar, pois sem respirar você para. Reaprender e valorizar os atos contínuos deve ser uma constante, para que não desvalorizemos aquilo que nos faz sentir vivos. Penso que assim é o papel do educador, ele precisa se reinventar para que tudo aquilo que ele entende que é sua melhor prática pedagógica, ou sua experiência como docente, precisa ser reinventado diante de um mundo que nos desafia a cada instante, para que o ensino se torne atraente e inovador para quem dele hoje faz uso.

O professor não deve estar engessado nas suas práticas pedagógicas, ou subjugar a capacidade de seus alunos, quando propõe práticas pedagógicas fora de um contexto capaz de despertar o interesse do aluno na descoberta de novos saberes.

Paulo Freire é muito prático quando elucida para nós educadores em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (1996), que a arte de ensinar e de aprender é constante e requer atenção ao todo, e não somente a uma parte deste todo. Isto fica claro, quando ele discorre sobre:

O ato de cozinhar, por exemplo, supõe alguns saberes concernentes ao uso do fogão, como acendê-lo, como equilibrar para mais, para menos, a chama, como lidar com certos riscos mesmo remotos de incêndio, como harmonizar os diferentes temperos numa síntese gostosa e atraente. (p.21-22)

Este deve ser o olhar do professor, proporcionar ao aluno essas descobertas, esse interesse, o caminho que precisa ser percorrido, experimentado, descoberto, alguns terão mais facilidade, outros não, mas todos tem o direito de experimentar e aprender, e melhor do que aprender é descobrir como se aprende.

No livro, A Arte da Educação Habilidade (2014) Tsunessaburo Makiguchi (1871-1944), educador e pensador japonês, onde ele também insiste que:

Simplesmente despejar conhecimentos no vazio do receptáculo do estudante ou desejar que seja edificado um caráter vago pela influência natural do professor não seria suficiente como uma ferramenta para uma educação apropriada, afirmava ele. (p.21).

Tanto Paulo Freire como Makiguchi demonstram que somente despejar os ensinamentos, os conteúdos dos livros didáticos, não deve ser o único instrumento de utilização dos professores, o aluno principalmente, aquele que está iniciando a sua vida acadêmica precisa sentir-se atraído pela escola, pelo desafio que está podendo proporcionar e pelos saberes que pode compartilhar e aprender.

Nada mais triste do que nos depararmos com uma sala de aula sem vida, com cartazes pendurados por todos os lados, construídos pelos professores, onde seus alunos são indiferentes e o professor está “amarrado” em sua mesa, “preso” ao quadro branco e “adornado” pelo livro didático em suas mãos.

Deveria ser a sala de aula o espaço mais democrático de todos, onde cada um pudesse colocar as suas ideias, expandir seus conhecimentos, exercer a sua criatividade, acertar com seus erros e os acertos serem impulsionadores de novos desafios.

[A educação] não é um comércio fragmentado de informações, mas o fornecimento de chaves que permitirão às pessoas destrancar o cofre de conhecimentos por conta própria; não consiste em deixar o esforço próprio de lado para se apropriar do conhecimento acumulado por outros, mas em orientar as pessoas a seguir o próprio caminho de descobertas e invenções. (MAKIGUCHI, 2017, p.43).

Mais uma vez podemos ver que tanto Paulo Freire, como Tsunessaburo Makiguchi, defendem a importância de uma Educação voltada para o desenvolvimento do aluno, uma educação que permita enriquecer a sua própria experiência de vida, por meio de novas descobertas, de aprendizado de mundo. O papel do professor, é fundamental neste caminho, pois ele precisará estar preparado para exercer esse desafio diário na arte de educar, e, aos alunos o desafio de descobrirem o seu potencial.

Quando Makiguchi (2017,p.43) , cita “... o fornecimento de chaves que permitirão destrancar o cofre de conhecimentos por conta própria... .”, pensamos também nas portas que Paulo Freire buscou abrir para que o aluno exercesse o seu direito de ser um ser pensante, curioso que enxergasse a sua realidade e ela fosse capaz de compreender e mudar. Makiguchi também percebia que os alunos não poderiam receber uma educação que não permitisse esse desenvolvimento humano “...orientar as pessoas a seguir o próprio caminho de descobertas e invenções.” A criança traz consigo saberes e esses saberes precisam ser experimentados com outros novos saberes. A escola tem que exercer esse seu papel, de ser um local de desafios saudáveis, um local onde a criança sintá-se livre e acolhida, e veja que aprender não é somente acumular teorias, fórmulas, conceitos, mas sim é a vivência que permitirá viver uma vida rica de oportunidades que ela mesma aprenderá a criar e buscar.

## **REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA**

O presente trabalho trata de uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de permitir uma reflexão sobre a Educação Humanística, tendo por base as ideias e ideais dos educadores Paulo Freire, Tsunessaburo Makiguchi e Daisaku Ikeda e suas contribuições no meio educacional.

Outro aspecto que será considerado será apresentar um pouco da trajetória desses educadores e a suas contribuições para a prática de uma educação voltada para o desenvolvimento do ser humano em toda a sua potencialidade.

A elaboração do referido trabalho, também teve como fonte de estudo a leitura de artigos, revistas, livros, internet, que mesmo não sendo referenciados neste trabalho, contribuíram para o entendimento do tema proposto.

Falar, pensar, comentar, pesquisar, conhecer, saber, refletir, querer praticar a educação humanística deve ser um ato de devoção ao bem estar do próximo. Quando buscamos na literatura, seja de artigos, revistas, livros, internet, livros, autores sejam eles educadores ou não, encontramos um pensamento comum que é o elevar o conhecimento do ser humano para uma busca pelo saber que deve ultrapassar os limites do ensino pelo ensino e sim o ensino pela busca do aprendizado constante durante sua vida e que de sentido à ela.

### **1 - ENTENDENDO A EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA E A SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CIDADÃO GLOBAL**

Não passa despercebido dos nossos olhares, seja por experiência própria, relatos, informações e notícias nas mídias, a crescente dificuldade dos professores lidarem com a falta de disciplina e interesse dos alunos nas salas de aula e ambiente escolar.

Diante deste cenário conhecido por todos nós, vejo que a Educação Humanística, deve ser o caminho para a busca de um desenvolvimento que envolva a felicidade do indivíduo.

Daisaku Ikeda, em seu livro Educação Soka (2017), define muito bem esse caminho a ser percorrido:

A educação é um privilégio que só os seres humanos possuem. É a fonte de inspiração que nos capacita a desenvolver nossa humanidade de forma plena e verdadeira e cumprir a missão de vida que temos com serenidade e confiança. A educação deve ser a fora que impulsiona a eterna busca pelo humanismo. (p.120).

Por esta citação, podemos refletir sobre a importância do comprometimento do professor/educador em proporcionar aos alunos essa descoberta de mundo, pois a educação baseada em conhecimentos técnicos e teóricos, leva a geração de bens e riquezas, mas a educação que valoriza o ser humano e o insere num contexto de vida, onde ele irá interagir com as pessoas, com a sua comunidade, com seu ambiente e respeitar o espaço que vive, essa é a educação humanística. John Dewey, também compartilhava esse pensamento, onde o indivíduo precisa experimentar para valorizar e compreender o mundo em que vivem, só assim serão capazes de compreender o outro.

Entendo que esse seja o foco do trabalho do professor, contribuir para que todos os alunos tenham e tornem a sua vida a melhor possível, alinhando o conhecimento previsto nos currículos e programas, a descoberta dos verdadeiros valores humanos. Todos os seres humanos tem que ter direitos iguais, oportunidades iguais, isso só é possível quando todos os conhecimentos adquiridos se harmonizam com a vida dos alunos. Essa harmonia entre os diversos saberes, só acontece quando o aluno é estimulado ao pensamento crítico, a criatividade, aprende a pensar “fora da caixinha”.

Um dos pilares da educação é a capacidade da mãe de acreditar nos filhos, de apoiá-los e de inspirar neles senso de confiança. Em geral as crianças são mais adultas que seus pais imaginam. Elas são capazes de realizar muitas coisas. Os adultos não devem julgá-los com base nos próprios padrões arbitrários. Quando interagimos com as crianças, devemos tratá-las com o devido respeito, como indivíduos únicos, permitindo que manifestem seu potencial de forma

plena. Em cada criança existe um excelente adulto. É importante que dialoguemos com esse adulto. Esse tipo de interação resultará na formação do caráter da criança. (Educação transformadora Grupo Coração do Rei Leão Brasil Seikyo, Edição 2498, 18/01/2020, pág. 22 / Caderno das Divisões)

Quando existe uma proposta de Educação Humanística para a Formação Global do Cidadão, a atividade do professor/educador/facilitador da aprendizagem, tem que estar focada nas relações, nas tomadas de decisões, onde os alunos irão aprender conceitos de vida, onde suas decisões diárias em sala de aula, tem que ser pensadas de uma forma global, pois cada ação terá uma consequência futura, e esse resultado tem que ser sempre o bem comum.

## **2 – A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA FORA DO CONTEXTO EXISTENCIALISTA**

É preciso que entendamos a diferença de humanismo e existencialismo, pois em geral algumas pessoas quando falamos de educação humanística acabam referenciando-se a uma proposta existencialista. Por humanismo entende-se que: “...significa **valorizar o ser humano** e a condição humana acima de tudo.”<sup>1</sup>

Por existencialismo entende-se que: “...é uma vertente filosófica que busca compreender a existência humana partindo da própria existência...”<sup>2</sup>

Esses breves conceitos, nos permitir entender a diferença que é necessária para que ao tratarmos de Educação Humanística, estejamos conscientes que é uma proposta educativa que busca a valorização do ser humano, a descoberta de sua importância nos seus espaços sociais, proporcionando boas relações humanas e oportunidades iguais para todos.

---

<sup>1</sup> SIGNIFICADOS, **Significado de Humanismo**. O que é Humanismo Disponível em: <<https://www.significados.com.br/humanismo.html/>> Acesso em 04/05/2020

<sup>2</sup>CARRASCO, Bruno. **O que é Existencialismo**. 2019/03. Disponível em: <<https://www.existo.com/2019/03/existencialismo.html>> Acesso em 04/05/2020.

Penso que em alguns momentos esses conceitos, humanismo e existencialismo, possam se fundir, ou se confundir, pois pra você se relacionar bem com os outros é necessário relacionar-se bem com você mesmo. E esse é o papel do educador humanista, permitir que o aluno conheça as suas potencialidades para entender-se como cidadão do mundo.

Paulo Freire, sempre defendeu que o aluno não pode ser oprimido, pois se é oprimido ele é um analfabeto social e sendo um analfabeto social não expressa-se no mundo. Logo, Paulo Freire buscava a libertação do indivíduo, onde o indivíduo é liberto quando pode expressar o seu pensar e ouvir o outro. Nesse contexto, temos o princípio básico de uma Educação focada no Humanismo, onde o indivíduo sente-se e é valorizado pelo que é e aprende a ser e conviver com os outros, respeitando e sendo respeitado.

No seu livro *Pedagogia da Autonomia* (1996), Paulo Freire, afirma que:

Primordialmente, minha posição tem de ser a de respeito à pessoa que queira mudar ou que recuse mudar. Esta, a omissão do professor em nome do respeito ao aluno, talvez seja a melhor maneira de desrespeitá-lo. (p.70-71) .

### **3 – REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA E A PROMOÇÃO DE NOVAS FORMAS DE EDUCAR**

Para Daisaku Ikeda (Educador):

“A qualidade da educação só irá melhorar se os educadores forem além da relação professor-aluno tradicional adotando uma abordagem que possibilite o crescimento recíproco tanto dos professores como dos alunos, concentrando o foco na construção de um futuro melhor”.

Fontes: Brasil Seikyo, Ed. 1990 e 2436 / Editorial e Novos Membros

e continua:

O princípio fundamental da educação é edificar o caráter e criar verdadeiros seres humanos, extraindo o potencial infinito de cada pessoa, promovendo seu aprimoramento para que se tornem indivíduos felizes, fortes e conscientes do seu papel social transformador.

Fontes: Brasil Seikyo, Ed. 1990 e 2436 / Editorial e Novos Membros

Tendo como premissa esse papel fundamental da educação de extrair o potencial de cada pessoa, cabe destacarmos um relato de uma professora de Língua Portuguesa, de uma escola particular de São Paulo, que ao iniciar um projeto de melhoria na interpretação e produção textual dos educandos, apresenta um relato desta experiência, que foi compartilhado no livro *A Arte da Educação Humana Habilidade* (2016), transcrevemos a seguir o relato da professora:

“Como professora de Língua Portuguesa me empenho em despertar os estudantes para os encantos da arte e da escrita, desejando que possam, com toda a clareza, objetividade e competência, tornarem-se autores reconhecidamente capazes.

O divisor de águas em minha vida profissional foi o desenvolvimento de meu projeto “Um Novo Olhar”, que teve início com meu despertar para o fato de que minha ação de ensinar pode ser uma ação transformadora.

Ação transformadora! Ao ouvir essas palavras das responsáveis pela capacitação intitulada Academia de Educadores Humanistas Soka, na qual pude participar em abril de 2013, tive uma sensação de empoderamento e uma imensa vontade de desafiar o novo. E assim provida de forte coragem decidi pôr em prática tudo aquilo que me fora transmitido.

Entendi que acima de qualquer circunstância o educador deve ser capaz de abrir oportunidades, de mostrar novas possibilidades, despertar para o imenso potencial ilimitado de cada um e, principalmente, de inspirar seus estudantes assumir com alegria todas as suas responsabilidades na busca do desenvolvimento de suas humanidades.

[...] Um dos eixos do pensamento de Makiguchi enfatiza a importância do encontro entre escola, família e comunidade; então, busquei uma maneira de incluir os pais na atividade que desenvolvia a partir da exibição do filme *O Segredo dos Animais*. Propus que os estudantes levariam as questões levantadas no debate em sala de aula aos pais, e que continuariam a dialogar com eles os mesmos temas tratados: liderança, responsabilidade, morte etc.

[...] Foi com muita alegria que recebi as seguintes devolutivas dos estudantes: “Essa atividade me aproximou dos meus pais, uma vez que eles trabalham muito e não têm tempo para ficar comigo”; “Minha mãe se atrasou um pouco para chegar ao trabalho para fazer essa atividade comigo, e foi sensacional”; “Meu pai fez muitos elogios pra mim assim que eu terminei de contar o filme; fiquei feliz”; “Meu pai ficou com vontade de assistir ao filme depois que eu contei”.

A partir disso percebi que despertei também nos pais um novo olhar sobre seus filhos. Os pais aprovaram a atividade de tal maneira que foi estabelecido um novo grau de relacionamento entre eles e a escola, e também entre nós.

Na produção final do texto de releitura a partir das considerações sobre a animação *O Segredo dos Animais*, verificou-se maior desenvolvimento dos educandos na arte da escrita, melhoras no nível de interpretação textual e no relacionamento familiar.”(p.. 45-48)

De acordo com este relato, conclui-se que quando as ações educativas e seus projetos incluem o tripé escola-família-comunidade, é possível criar um envolvimento de ações e olhares transformadores, que empoderem as pessoas na busca pela solução de problemas do seu dia-a-dia que sejam benéficas para todos.

O educador Paulo Freire, sempre teve essa visão de que o mundo pertence a todos e que o ato de educar deve partir da realidade do aluno para que ele entenda seu conhecimento de mundo. Outro ponto é que quando o indivíduo troca experiências e estabelece relações com outros esse conhecimento de vida se expande.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando o educador, tem em sua ideologia de ensino a vertente da educação Humanística, deixando de lado a preocupação somente com o cumprimento de um programa curricular estático que pouco influenciará na vida do educando, esse educador pode-se dizer que é um profissional que estará o tempo todo buscando o seu próprio aprimoramento como indivíduo e defendendo o seu papel de ser um agente de transformação da sociedade.

O educador humanístico, deverá ter seu olhar atento a todos que estão ali diante e ausente do seu olhar, pois, a educação humanística inicia quando o educador consegue enxergar quem está à sua frente, e é com essa vontade de enxergar e promover o desenvolvimento de cada um que acontece o desenvolvimento das pessoas.

Diante de um cenário educacional cada vez mais carente de estímulos para a criança, a proposta de uma educação humanizada, que valorize o que cada um tem de

melhor e possa proporcionar a esse indivíduo uma visão de si mesmo e do mundo é o caminho para a transformação de uma sociedade carente de oportunidades iguais.

Quando o professor se propõe a elaborar uma aula, de acordo com a realidade do aluno e visão que ele tem de mundo, o professor está propondo a troca de experiências reais e busca de soluções que satisfaçam o coletivo e não somente uma resposta adequada de um único indivíduo. Esse é o pensamento que aproxima os educadores Paulo Freire, Daisaku Ikeda e Tsunessaburo Makiguchi, a de que todos são cidadãos do mundo e que a educação é o caminho para a igualdade e equidade, a história se escreve com as pessoas e nós educadores somos responsáveis por essa história que ajudamos a escrever.

Em muitos momentos, vemos os professores cansados da realidade do dia-a-dia, da sua própria realidade, mas ser professor é uma vocação, uma vocação de vontade de transformar e mudar o seu contexto e de seus alunos. Neste momento, todos nós estamos aprendendo a nos reinventar, é o caminho que nos aponta o futuro é um mundo que olhe para as pessoas como valores humanos e que aprendam a valorizar a vida com empatia e respeito pelo próximo, onde as soluções devem ser compartilhadas para um bem comum e não para a satisfação de um único indivíduo.

Para que isto ocorra, faz-se necessário que se estabeleça pelo professor um laço de empatia por seus alunos, pois somente quando colocamo-nos no lugar do outro somos capazes de buscar um entendimento de como é o universo deste indivíduo e trazer este mundo para ser compartilhado e daí enxergar as diferenças para a busca das melhores práticas do caminho a ser percorrido. Esse mundo à ser compartilhado é o mundo da família, da comunidade e do ambiente que o aluno vive, e o qual à escola está inserida.

Este será o grande desafio da Educação, transformar as pessoas para o bem comum, e para isso o professor/educador precisará transformar a si mesmo, revendo seus valores e suas práticas educativas para um bem coletivo.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASIL SGI. **A Arte da educação humana habilidosa: práticas educacionais com base no humanismo Ikeda.** Coordenadoria Educacional São Paulo, 2014.

BRASIL SEIKYO. Educação Transformadora. São Paulo, 18/01/2020. **Caderno das Divisões**, p.22.

BRASIL SEIKYO. **Novos Membros.** São Paulo, 22/09/2018.

BRASIL SEIKYO. **Editorial.** São Paulo, 06/06/2009.

CARRASCO, Bruno. Pedagogia de Paulo Freire. Disponível em: <<https://www.ex-isto.com/2020/02/pedagogia-paulo-freire.html>> Acesso em 30/04/2020.

CARRASCO, Bruno. **O que é Existencialismo.** 2019/03. Disponível em: <<https://www.ex-isto.com/2019/03/existencialismo.html>> Acesso em 04/05/2020.

ESTEJA PRESENTE, Pratique a Educação Humanística. **TC Terceira Civilização**, São Paulo, n.610 p.14-22, Junho de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

IKEDA, Daisaku. **Educação Soka: por uma revolução na educação embasada na dignidade da vida.** Edição comemorativa da inauguração do novo prédio do Colégio Soka do Brasil. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, Janeiro de 2017.

SIGNIFICADOS, **Significado de Humanismo.** O que é Humanismo Disponível em: <<https://www.significados.com.br/humanismo.html/>> Acesso em 04/05/2020